



CURSO BOVINOCULTURA LEITEIRA

ÁREAS DE DESCANSO EM PASTAGENS PARA BOVINOS LEITEIROS

ÁREA DE DESCANSO

Na produção de leite a pasto, é muito importante que existam áreas de descanso destinadas a colocação dos bebedouros, dos cochos de sal que podem também servir para suplementação com volumosos e/ou concentrados e que possuam sombra, a presença destas áreas tem a finalidade de proporcionar conforto aos bovinos.

Em uma área podem ser planejadas uma ou mais áreas de descanso, conforme a característica de cada propriedade que devem disponibilizar no mínimo 30m² de área por animal. O seu posicionamento deve ser tal que os animais não precisem caminhar mais do que 500 m para terem acesso à água, à sombra e ao sal. Se houver necessidade, devem ser construídos corredores de acesso. O uso das áreas de descanso gera economia pois evita que o produtor tenha que optar por bebedouros, cochos de sal e sombra para cada piquete e é fundamental em especial em áreas de pastejo intensivo por meio de piquetes rotacionados.

Sombra

O sombreamento deve ser preferencialmente natural, entretanto em casos específicos podemos utilizar também sombras artificiais. O tamanho da área com sombra deve ser de 10 m² por vaca, para que não ocorram acidentes, como animais pisando sobre outros e machucando principalmente tetos e cauda. O produtor deve estar atento para que as sombras sejam projetadas dentro da área de descanso durante todo o dia.

O sombreamento artificial pode ser feito com sombrite, lembrando que essa tela deve possuir malha de sombreamento de 80%, ou com materiais existentes na

propriedade, como bambu e folhas de palmeira. No caso da adoção de sombreamento artificial, deve haver pelo menos duas estruturas de sombra, para realizar rodízio, evitando-se, assim a formação de barro. A altura da estrutura de sombra artificial deve ser, no mínimo, de 3 m e a cobertura deve ser posicionada no sentido norte-sul, para que o deslocamento da sombra durante o dia evite a formação de barro sob a cobertura.

O sombreamento natural com árvores deve ser planejado na forma de fileiras também no sentido norte/sul para que o sol durante o seu deslocamento atinja todas as áreas sombreadas reduzindo os excessos de umidade, devem ser evitados bosques muito densos e muito amplos, que propiciem a formação de barro. São características desejáveis das árvores para sombra:

- Árvores adaptadas às condições ambientais da região;
- Rápido crescimento;
- Não ter taxa de desfolha acentuada;
- Não possuir frutos grandes e tóxicos;
- Não possuir espinhos;
- Ser resistentes a pragas e doenças e ao acúmulo de esterco e umidade;
- Ter madeira de cerne mais firme, para evitar a queda de galhos.

As árvores de folhas largas, com copa densa e baixa, não são recomendadas para sombreamento, em razão da dificuldade de ventilação e de renovação do ar.

Bebedouros e saleiros (cochos)

O bebedouro e o saleiro também podem ser colocados na área de descanso, em local próximo à sombra, mas não é aconselhável que estejam dentro da área de sombra, porque a presença deles propicia a formação de barro.

Se o produtor preferir pode ser colocado um bebedouro por piquete ou um bebedouro na área de descanso e mais alguns próximos aos piquetes dentro da área de circulação (corredores), dentro das salas de espera para a ordenha e em locais logo na saída da ordenha o que seriam situações ideais já que quanto menor o deslocamento do animal para consumir água melhor.

Os cochos se forem destinados a suplementação somente com sal e minerais devem dispor de 5 centímetros lineares por animal, já se o objetivo é a suplementação de volumoso ou concentrado devem fornecer 60 a 80 cm linear

por animal, em geral a altura dos cochos varia entre 60 a 80 cm e devem ser preferencialmente cobertos e perfurados pois em alguns casos são fornecidos minerais que contem ureia em sua composição o que pode gerar intoxicação se o animal ingerir água que se acumulou junto ao mineral ou outro alimento, o cocho de semelhante modo aos bebedouros também devem estar centralizado nos sistemas de pastagens rotacionados, junto a área de descanso ou podem ser utilizados cochos móveis (casos especiais, uso somente de minerais), de forma que o cocho seja colocado no piquete em que os animais estejam pastejando.

Corredores

Os corredores, se houver necessidade de construção, devem ser preferencialmente em nível e variar de 4 m de largura para rebanhos pequenos, menores de 50 animais, até 8 m de largura para rebanhos maiores. Corredores localizados próximos à sala de ordenha, onde o fluxo de animais é mais intenso, devem ser mais largos e corredores que levam aos piquetes mais afastados, onde os animais passam esporadicamente podem ser mais estreitos.

Os corredores devem ser livres de pedras e de outros materiais que possam ferir os cascos dos animais; é necessário realizar sempre a manutenção, para que não haja acúmulo de lama.

Corredores que ligam a área de piquetes à sala de ordenha podem ser sombreados com árvores.

Os corredores largos evitam formação de rastros e consequentemente erosão principalmente se houver declive e também para evitar disputas por espaço durante a circulação e possíveis ferimentos aos animais, as entradas dos piquetes também devem ser largas.

Nos corredores podem ser plantadas forragens resistentes ao pisoteio como as gramas a exemplo do tifton 85.

Manejo da pastagem com lotes de ponta e repasse

Em algumas situações, torna-se necessário o uso de mais de um lote de animais na mesma unidade de pastejo rotacionado, para realizar o manejo tanto dos animais quanto da pastagem. São os chamados lotes de ponta e de repasse. O lote de ponta é composto pelos primeiros animais a pastar num piquete e o lote

de repasse é composto pelo segundo grupo de animais que consumirão a forragem remanescente.

O uso de lotes de ponta e de repasse possui dois propósitos. Um está relacionado ao manejo da pastagem e se refere à altura do pasto, específica para cada espécie, na saída do gado do piquete, para que ocorra rebrota adequada das plantas forrageiras; então, se numa dada época do ano está sobrando muita forragem nos piquetes, utiliza-se um segundo lote, para consumir essa forragem e rebaixar o pasto até a altura adequada, garantindo a rebrota vigorosa do pasto. O outro está relacionado com o manejo da nutrição das vacas e envolve a utilização, no lote de ponta, dos animais de maior exigência nutricional, que terão oportunidade de selecionar mais a forragem e se alimentar de material de melhor qualidade, deixando para o lote de repasse, composto por animais de menor exigência nutricional, o remanescente da pastagem, que possui menor valor nutricional.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de. (ed.) **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde** 3^a. ed. rev. e ampl. Brasília, DF :Embrapa, 2012. p. 311 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)

NETO, João Gonsalves. **Manual do produtor de leite**. 1^a edição - reimpressão. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2016. p. 864.

OLIVEIRA, Patrícia Perondi Anchão. **Dimensionamento de piquetes para bovinos leiteiros em sistemas de pastejo rotacionado**. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006. p. 8.